

ESPORTES

NEGÓCIOS Em meio à crise do BRB e o aquecimento do mercado impulsionado pelo Nubank nos EUA e no Brasil, apuração do Correio revela que agência de publicidade procura novo parceiro comercial para assumir os naming rights do Mané Garrincha

Estádio na vitrine

MARCOS PAULO LIMA

A temporada de mudanças nos naming rights dos principais estádios do Brasil não vai se restringir à casa do Palmeiras, que deixará de ser Allianz Parque depois da negociação da WTorre ao Nubank. O Mané Garrincha, em Brasília, pegou senha e está no mercado.

O Correio apurou que uma agência de publicidade de fora do Distrito Federal negocia os direitos do nome do segundo estádio com maior capacidade de público do país (72.788). Palco da Copa das Confederações 2013, da Copa do Mundo 2014, dos torneios de futebol nos Jogos Olímpicos do Rio-2016, da Copa América 2021, de jogos da Libertadores, da Copa Sul-Americana e de uma Recopa, o estádio tem sinalizado aos interessados por intermédio de representantes ou encaminhamento do fim da parceria com o Banco de Brasília (BRB).

Em grave crise institucional financeira e jurídica, a instituição estatal é parceira do consórcio responsável pela administração do estádio. O BRB assumiu o naming rights do estádio em 2022. Desde então, o principal palco de futebol do DF chama-se Arena BRB Mané Garrincha.

O Correio apurou que as negociações estão avançadas para o rebatismo comercial do estádio neste ano. Procurado pela reportagem,

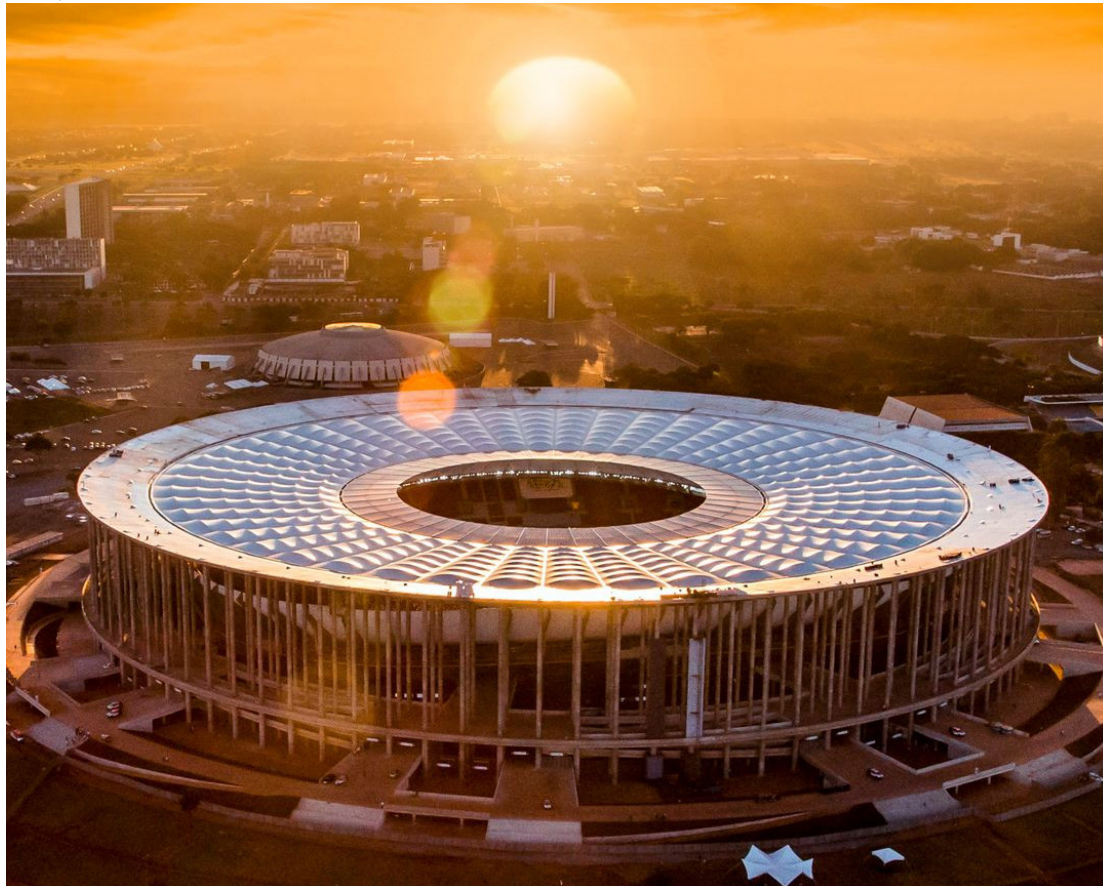
o Consórcio Arena BSB não quis comentar sobre o assunto. O BRB também não respondeu às perguntas até o fechamento da edição.

A caça da agência representante do Mané Garrincha a um novo parceiro é oportunista. O mercado dos naming rights está aquecido depois de o Nubank acertar a compra dos direitos até 2044 por um valor estimado de R\$ 50 milhões por ano. Antes, o banco digital havia fechado com o estádio do Inter Miami, time de Lionel Messi e Luis Suárez na Major League Soccer (MLS), a liga de futebol profissional dos Estados Unidos. Valor: US\$ 19 milhões por temporada em um contrato de 15 anos.

Segundo especialistas, o setor ficou estagnado nos últimos anos e volta com força total. Além do negócio fechado pela WTorre com a casa do Palmeiras e das negociações em curso do Mané Garrincha, há movimentações nos bastidores pelo Maracanã e a Arena do Grêmio. Morumbis e Neo Química Arena também estão na lista dos investidores.

“O modelo de consolidação de naming rights se espalha pela Europa e os Estados Unidos, e serve de referência ao Brasil, não apenas pelos gigantes acordos comerciais com clubes a arenas, mas pelas ativações e geração de oportunidades que elas proporcionam, fazendo com que os ganhos vão além das questões financeiras, mas também levam engajamento junto ao

Divulgação/Conmebol



Representantes do consórcio que administra o estádio estão em ação à caça de um novo parceiro comercial

público”, analisa Anderson Nunes, Head de Negócios da Casa de Apostas, que adquiriu os naming rights de dois estádios de Copa do Mundo, a Casa de Apostas Arena Fonte Nova e Casa de Apostas Arena das Dunas, duas das principais do Nordeste.

O Brasil segue a tendência, por exemplo, do Campeonato Alemão. Dos 18 clubes da elite da Bundesliga, apenas três não comercializaram naming rights. Entre os principais estádios do país, pelo menos 10 têm nomes privados. Além do Palmeiras, ex-Allianz e agora Nubank, o Morumbis/São Paulo (Mondeléz), Neo Química Arena/Corinthians (Hyperra Farma), Casa de Apostas Arena Fonte Nova (Casa de Apostas), Arena MRV/Atlético-MG (MRV), e a

Arena Crefisa Barueri, de propriedade da Crefisa e usado como segunda casa do Palmeiras.

Outros estádios habilitados a receber jogos das duas principais divisões do país também comercializaram nomes. A Arena BRB Mané Garrincha (BRB), a Casa de Apostas Arena das Dunas, o Mercado Livre Arena Pacaembu (Mercado Livre) e a Arena Nicnet/Botafogo-SP (Nicnet) constam no catálogo de um negócio tardio no país.

Todos esses acordos, somado os períodos em que os contratos foram fechados, ultrapassam as cifras de R\$ 2 bilhões. Parece muito, só que não. Palco da final da Copa do Mundo de 2026, o MetLife Stadium foi fechado por R\$ 2,1

bilhão no país pioneiro no qual o segmento movimentou US\$ 2,5 bilhões e 90% das arenas têm algum tipo de acordo.

Pioneiros, os Estados Unidos registraram o primeiro caso de compra em 1973. A Rich Products Corporation passou a agregar a marca ao Estádio Buffalo Memorial Auditorium — demolido em 2009 —, rebatizado de Rich Stadium. O espaço foi uma arena multiuso localizada em Buffalo, Nova York, e abrigou tanto o Buffalo Bills (NFL) quanto os Buffalo Sabres (NHL), além de sediar outros eventos, como jogos de basquete universitário, shows e lutas. O primeiro caso no Brasil é de 2005. A Arena da Baixada, do Athletico-PR, virou Kyocera Arena.

Naming rights no Brasil

Morumbis/São Paulo
R\$ 90 milhões por 3 anos
■ R\$ 30 milhões por ano
Nubank/Palmeiras
R\$ 900 milhões por 18 anos
■ R\$ 50 milhões por ano
Neo Química Arena/Corinthians
R\$ 300 milhões por 20 anos
■ R\$ 15 milhões por ano
Casa de Apostas Arena Fonte Nova
R\$ 52 milhões por 4 anos
■ R\$ 13 milhões por ano
Arena MRV/Atlético-MG
R\$ 60 milhões por 10 anos
■ R\$ 6 milhões por ano
Arena BRB Mané Garrincha (BRB)
R\$ 7,5 milhões por 3 anos
■ R\$ 2,5 milhões por ano
Mercado Livre Arena Pacaembu
R\$ 1 bilhão por 30 anos
■ R\$ 33,3 milhões por ano
Arena Crefisa Barueri Propriedade da Crefisa
Ligga Arena/Athletico-PR
R\$ 200 milhões por 15 anos
■ R\$ 13,3 milhões por ano

CHAMPIONS LEAGUE

Queda do Real favorece Carlo Ancelotti

Alexandra Beier/AFP



Carlo Ancelotti tem motivos para comemorar e lamentar com a definição das semifinais da Champions League. A eliminação do Real Madrid diante do Bayern de Munique encerra a participação de dois nomes importantes — Vini Jr. e Éder Militão — na principal competição de clubes da Europa, mas abre caminho para que o treinador tenha o grupo praticamente completo à disposição já na apresentação para a Copa do Mundo de 2026, marcada para 26 de maio, na Granja Comary, em Teresópolis (RJ).

Entre os quatro semifinalistas, poucos brasileiros seguem vivos. Apenas Paris Saint-Germain e Arsenal contam com jogadores que orbitam a lista da Seleção. Pelo lado inglês, Gabriel Magalhães e Gabriel Martinelli são nomes frequentes, enquanto Gabriel Jesus aparece como possibilidade. O clube francês tem Marquinhos como peça consolidada e Beraldo como opção testada anteriormente pela comissão técnica.

A definição dos finalistas impacta diretamente o planejamento. A decisão da Champions está marcada para 30 de maio, em Budapeste. Caso PSG ou Arsenal avancem à final, os atletas envolvidos terão chegada tardia ao grupo da Seleção, reduzindo o tempo de preparação e entrosamento antes do Mundial.

Dentro de campo, a queda do

Ao Real de Vini Jr. restam apenas os sete jogos do Campeonato Espanhol

Agenda

28 de abril
16h Paris Saint-Germain x Bayern de Munique
29 de abril
16h Atlético de Madrid x Arsenal
5 de maio
16h Arsenal x Atlético de Madrid
6 de maio
16h Bayern de Munique x Paris Saint-Germain

Real Madrid veio em um confronto movimentado na Alemanha. A equipe chegou a reagir, mas acabou superada por 4 x 3 — resultado que confirmou a eliminação por 6 x 4 no placar agregado. Vini Jr. e Éder Militão foram titulares em um jogo de ritmo ace-

lerado e alternâncias no marcador. Em Londres, o Arsenal garantiu vaga na semifinal com um empate sem gols diante do Sporting. A vitória por 1 x 0 no jogo de ida, em Lisboa, foi suficiente para assegurar a classificação e manter os ingleses na disputa pelo título europeu.

GAMA

Único invicto do futebol brasileiro, com 15 vitórias em 20 jogos, o Gama derrotou o Anápolis de virada, por 2 x 1, no Estádio Bezerra, pela Copa Centro-Oeste. O resultado classificou o alviverde do Distrito Federal à semifinal do torneio com uma rodada de antecedência. Klenisson e Zulu marcaram para os candangos.

TÊNIS

Carlos Alcaraz falhou na primeira missão de reduzir a distância para Jannik Sinner na briga pelo topo do ranking. Por causa de dores do punho, o espanhol passou por exames que detectaram uma lesão e o obrigaram a abandonar o Masters 500 de Barcelona. Ele perderá os 280 pontos garantidos com o vice de 2025.

BASQUETE

O Cerrado alcançou a sexta vitória em sete partidas na atual temporada da Liga de Basquete Feminino. Ontem, a companhia do Distrito Federal bateu o São José por 74 x 71 no Ginásio Sesc Ceilândia. Ala-pívô do Cerrado, Licinara foi destaque na vitória ao anotar 15 pontos, sete rebotes e duas assistências. A jogadora de 1,84m de altura foi fundamental.

MARATONA BRASÍLIA 2026

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

A MARATONA BRASÍLIA INTEGRA O CALENDÁRIO OFICIAL DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL.

FAÇA PARTE DESSA FESTA!

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Eplanada dos Ministérios

PROGRAMAÇÃO

18/4: CORRIDA KIDS E 5KM
19/4: 5KM E 10KM
20/4: 5KM E 21KM
21/4: 3KM, 5KM, 10KM, 21KM E 42KM

INSCREVA-SE JÁ!

Patrocinador:

Parceiros: